



A INFÂNCIA MUDOU: A TRANSFORMAÇÃO AMBIENTAL NAS ÚLTIMAS DÉCADAS PODE ESTAR REDEFININDO A SAÚDE INFANTIL

CHILDHOOD HAS CHANGED: HOW ENVIRONMENTAL TRANSFORMATIONS OVER RECENT DECADES MAY BE REDEFINING CHILD HEALTH

Vinícios Oliveira Ribeiro Souza¹

Erla Lino Ferreira de Carvalho²

Ao longo das últimas décadas, o ambiente em que as crianças se desenvolvem sofreu transformações significativas quando comparado ao cenário de aproximadamente noventa anos atrás. Historicamente, a infância era marcada por maior contato com ambientes naturais, alimentação baseada em alimentos in natura ou minimamente processados e menor exposição a poluentes e tecnologias digitais. Em contraste, a infância contemporânea ocorre em um contexto de intensa urbanização, maior exposição a poluentes atmosféricos, substâncias químicas potencialmente nocivas e mudanças no estilo de vida. Entre os principais fatores ambientais destacam-se a presença de poluentes atmosféricos, compostos químicos com potencial de interferência no sistema hormonal (disruptores endócrinos), o uso de agrotóxicos e a redução do contato com a biodiversidade. Esses elementos podem impactar o desenvolvimento infantil, incluindo o sistema imunológico, o metabolismo e o desenvolvimento neurológico. Nesse contexto, observa-se aumento de condições como obesidade infantil, asma e dermatite atópica, frequentemente associadas às transformações ambientais e ao estilo de vida contemporâneo. Diante desse cenário, o presente estudo teve como objetivo analisar as relações entre mudanças ambientais e suas repercussões na saúde infantil. Trata-se de uma revisão bibliográfica sistematizada, de caráter descritivo, realizada por meio de buscas nas bases de dados PubMed e Google Scholar. Foram utilizados os descritores “child health”, “environment”, “environmental pollution” e “modern lifestyle”, combinados por operadores booleanos (AND/OR). Como critérios de inclusão, selecionaram-se artigos publicados nos últimos 10 anos, nos idiomas inglês e português, que abordassem a associação entre fatores ambientais e desfechos em saúde infantil. Como critérios de inclusão, foram

¹ Acadêmico do curso de medicina do Centro Universitário de Mineiros, Goiás – UNIFIMES. E-mail:

² Enfermeira, Docente, Mestre do curso de medicina do Centro Universitário de Mineiros, Goiás – UNIFIMES. E-mail: erlalino@unifimes.edu.br



selecionados artigos publicados nos últimos 10 anos, nos idiomas inglês e português, que abordassem a associação entre fatores ambientais e desfechos em saúde infantil. Foram excluídos estudos duplicados, revisões narrativas sem critérios explícitos e trabalhos sem relação direta com o tema. Ao final, foram analisados 28 estudos com adequada consistência metodológica. Os resultados evidenciaram associação consistente entre fatores ambientais contemporâneos e alterações no perfil de saúde infantil. A exposição a poluentes atmosféricos mostrou-se relacionada ao aumento de doenças respiratórias e inflamatórias, como a asma. A presença de disruptores endócrinos e o consumo de alimentos ultraprocessados foram associados a alterações metabólicas, incluindo maior risco de obesidade infantil. Além disso, a redução do contato com ambientes naturais demonstrou relação com maior incidência de doenças alérgicas, possivelmente devido à menor modulação do sistema imunológico. Conclui-se que as transformações ambientais e comportamentais das últimas décadas contribuem para a redefinição do perfil de saúde infantil, favorecendo o aumento de doenças crônicas. A compreensão dessas relações é fundamental para subsidiar estratégias de promoção da saúde e prevenção de agravos.

Palavras-chave: Saúde infantil. Ambiente. Poluição ambiental. Estilo de vida moderno. Doenças crônicas.

Keywords: Child health. Environment. Environmental pollution. Modern lifestyle. Chronic diseases.